



A Inteligência Artificial como Mediação Pedagógica no Ensino Linguístico e Na Leitura dos Textos Bíblicos em Sala de Aula

Artificial Intelligence as a Pedagogical Mediation in Linguistic Teaching and in the Reading of Biblical Texts in the Classroom

Gustavo Duarte de Oliveira

Graduado em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) com pesquisa desenvolvida em Estudos Literários. Especialista pelo programa de estudos literários Educação, Arte e Cultura na mesma universidade com continuidade da pesquisa em literatura pós-moderna, literatura contemporânea, análise do discurso, linguagem poética e a semântica do texto. Mestrando em Teologia pela Universidade da Flórida – FUST University.

Resumo: O presente estudo discute o papel da inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio pedagógico no ensino linguístico voltado à leitura e interpretação dos textos bíblicos. Considerando que o estudo das línguas originais da Bíblia, especialmente o hebraico e o grego, possibilita uma compreensão mais profunda dos significados teológicos e culturais. Partindo da perspectiva de E. D. Hirsch Jr. sobre a importância do conhecimento cultural comum, discute-se como a IA pode aproximar os alunos das línguas originais da Bíblia, promovendo uma formação mais sólida e conectada à tradição. A tecnologia, quando utilizada criticamente, amplia o acesso ao patrimônio linguístico e espiritual das Escrituras, favorecendo o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

Palavras-chave: educação; linguagem; inteligência artificial; textos bíblicos; cultura.

Abstract: This study discusses the role of Artificial Intelligence (AI) as a pedagogical support tool in linguistic education focused on the reading and interpretation of biblical texts. It considers that studying the original languages of the Bible, particularly Hebrew and Greek, enables a deeper understanding of theological and cultural meanings. Drawing on E. D. Hirsch Jr.'s perspective on the importance of shared cultural knowledge, the discussion explores how AI can bring students closer to the original languages of the Bible, fostering a more solid education rooted in tradition. When used critically, technology expands access to the linguistic and spiritual heritage of the Scriptures, thus promoting the intellectual and cultural development of students.

Keywords: education; language; artificial intelligence; biblical texts; culture.

INTRODUÇÃO

O ensino das línguas, especialmente das línguas clássicas e semíticas, sempre representou um desafio pedagógico, devido à sua complexidade e ao distanciamento temporal e cultural em relação ao aluno contemporâneo. Conforme ressaltava Hirsch Jr. (1987), a educação deve garantir que os alunos dominem o conjunto de conhecimentos que formam a base cultural da sociedade. O estudo das línguas bíblicas, aliado ao uso da IA, representa um caminho eficaz para restaurar o valor do conteúdo e da tradição dentro do processo educativo contemporâneo.

Com o avanço da inteligência artificial (IA) e de suas aplicações na educação, novos caminhos se abrem para a aproximação entre o estudante e o conhecimento linguístico, permitindo um acesso mais dinâmico e contextualizado às fontes bíblicas.

Ferramentas baseadas em IA, como tradutores inteligentes, assistentes linguísticos, programas de análise morfológica e dicionários automatizados, oferecem ao educador e ao discente a possibilidade de explorar os textos bíblicos em suas línguas originais (hebraico, aramaico e grego), compreendendo nuances culturais, semânticas e simbólicas que muitas vezes se perdem nas traduções.

Essa integração entre tecnologia e ensino de idiomas transforma o ambiente escolar em um espaço de descoberta, diálogo e construção de sentido, fortalecendo a relação entre fé, conhecimento e cultura.

No contexto contemporâneo da educação escolar, os professores das disciplinas de História, Ensino Religioso e Geografia enfrentam o desafio de articular conteúdos linguísticos, culturais e religiosos de modo que promovam uma compreensão crítica e situada dos fenômenos humanos. Quando, por exemplo, um professor aborda as matrizes judaicas de determinado texto bíblico, não apenas como objeto histórico ou religioso, mas também como instância linguística original, torna-se necessário considerar que a linguagem, a cultura e a religião não são domínios estanques, mas interativos e mutuamente constitutivos.

Na área dos estudos de língua e cultura, é amplamente reconhecido que “a aprendizagem de uma língua não implica apenas o conhecimento de regras gramaticais ou de vocabulário, mas envolve o modo de vida, os hábitos e práticas, a história e tudo aquilo que está contido na cultura” (Byram, 1997; citado em Aldosari e Alrefai, 2020).

Além disso, a pesquisa sobre “linguistic culture” mostra que a língua atua como meio pelo qual visões de mundo religiosas e culturais são moldadas, preservadas e transmitidas (Turg'unboyeva e Komilovna, 2025).

Aplicado ao ambiente de sala de aula, tal perspectiva implica que o professor não pode tratar os textos bíblicos (por exemplo, na tradição judaica/hebraica) como simples dados simbólicos ou unidades de fé: deve considerar que esses textos foram produzidos numa matriz linguística específica (como o hebraico ou o aramaico), e que o uso dessa língua original carrega consigo implicações culturais, religiosas e históricas que influenciam a interpretação e o ensino.

Por um lado, permite-se um acesso mais direto à intencionalidade textual; por outro, exige do professor e dos alunos uma mediação crítica entre língua original, tradução, contexto histórico-cultural e implicações pedagógicas.

Por exemplo, nos estudos de material didático de língua estrangeira, investigações mostraram que o conteúdo cultural, incluindo crenças religiosas e valores, normalmente ocupa lugar secundário, o que limita a competência comunicativa dos alunos no sentido de interagir com a cultura de origem daquela língua.

Em uma análise curricular, verificou-se que embora se reconheça que “ensinar cultura” tornou-se uma tarefa inseparável do ensino de língua estrangeira, a integração efetiva ainda é precária (Stone, 2023).

Nesse sentido, no âmbito dos estudos de relação entre linguagem, religião e cultura, entende-se que a “linguistic culture” — o conjunto de práticas linguísticas que emergem em contextos religiosos, ritualísticos ou de fé — constitui uma via privilegiada para compreender identidades, valores e mundos de significado (Turg'unboyeva e Komilovna, 2025).

Portanto, se o professor de Ensino Religioso ou de História pretende explorar a cultura judaica a partir dos textos originais, torna-se imperativo que se considerem: (a) os pressupostos linguísticos da língua de origem; (b) os marcos culturais que deram sentido ao texto; e (c) as implicações pedagógicas de trabalhar com esse tipo de fonte textual e simbólica em sala de aula.

Finalmente, cabe observar que a sala de aula é cada vez mais vista como um microcosmo da diversidade cultural, linguística e religiosa. Estudos da didática de línguas sugerem que ambientes educacionais que assumem a diversidade linguística e cultural como recurso (e não apenas como desafio) promovem uma aprendizagem mais significativa e inclusiva (García-Sánchez e Faulstich Orellana, 2020).

No ensino de História, Religião e Geografia, isso significa que o professor não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador entre múltiplos discursos: o linguístico, o cultural, o religioso e o didático.

Dessa forma, o presente estudo propõe investigar as possibilidades e os desafios metodológicos inerentes à inclusão do estudo da língua original dos textos bíblicos no ensino de disciplinas de História, Ensino Religioso e Geografia, no contexto de uma cultura judaica. Pretende-se refletir acerca de como a dimensão linguística, ao acessar o hebraico, por exemplo, pode ampliar a consciência cultural dos alunos e ao mesmo tempo exigir do professor uma abordagem integrada que articule língua, cultura, religião e pedagogia.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E CONHECIMENTO CULTURAL

A educação linguística não se restringe à memorização de vocabulário e à assimilação de estruturas gramaticais; ela constitui, sobretudo, um processo de inserção no universo simbólico e cultural de um povo. Como afirma Hirsch (1987), “compreender uma língua é compreender o mundo que ela representa” (Cultural Literacy, p. 73). Nesse sentido, o ensino linguístico implica o reconhecimento de que a linguagem é portadora de valores, crenças e modos de pensar que se sedimentam historicamente.

No caso dos textos bíblicos, cada vocábulo, seja em hebraico, aramaico ou grego, é um vestígio de uma mentalidade e de um contexto sociocultural. O termo *ruach*, por exemplo, traduzido como “espírito”, “vento” ou “sopro”, carrega sentidos que ultrapassam a simples dimensão lexical, revelando concepções teológicas e antropológicas próprias do antigo Oriente Médio. Assim, o estudo das línguas bíblicas torna-se um caminho privilegiado para compreender as bases culturais e espirituais que moldaram parte significativa da tradição ocidental.

Hirsch (1987) sustenta que o verdadeiro aprendizado ocorre quando o aluno é capaz de relacionar a informação nova a um repertório de conhecimento cultural comum. Para ele, “a alfabetização cultural é o conhecimento compartilhado que permite a comunicação e a compreensão mútua dentro de uma sociedade” (Cultural Literacy, p. xiii). Aplicada ao campo do ensino bíblico, essa concepção sugere que o domínio das línguas originais das Escrituras não é apenas uma habilidade técnica, mas uma via de acesso a esse patrimônio simbólico que sustenta o pensamento ocidental.

Mais tarde, em *The Knowledge Deficit*, Hirsch (2006, p. 15) reafirma que, “o ensino que se limita a habilidades descontextualizadas falha em formar mentes críticas e culturalmente conscientes”. Desse modo, a educação linguística deve estar ligada à compreensão dos contextos culturais e históricos que dão sentido aos textos, o que, no caso da Bíblia, envolve o universo simbólico judaico-cristão, suas tradições e categorias de pensamento.

Nesse cenário, a inteligência artificial pode assumir um papel de mediação e ampliação do acesso ao conhecimento. Quando integrada de forma crítica e pedagógica, a IA pode auxiliar na análise semântica e contextual dos textos bíblicos, proporcionando ao estudante uma experiência de imersão mais profunda nas línguas originais e em seus significados culturais. Isso está em consonância com o que Hirsch (1996, p. 89) defende em *The Schools We Need*, ao afirmar que a verdadeira reforma educacional depende do resgate do conteúdo substancial e do conhecimento compartilhado. Segundo ele, “a escola deve ser o lugar onde o aluno entra em contato com o legado intelectual e moral da humanidade”.

Assim, o estudo das línguas bíblicas mediado pela inteligência artificial não apenas favorece a compreensão linguística, mas também desperta a consciência histórica e cultural, uma aprendizagem que, segundo Hirsch (1987), constitui o núcleo da formação intelectual e cívica.

Ferramentas de IA podem auxiliar nessa tarefa ao oferecer:

- Traduções automáticas com base contextual, evitando simplificações indevidas;
- Análises morfológicas e sintáticas das palavras originais;
- Visualizações interativas de contextos históricos e culturais;
- Comparações entre versões e tradições textuais.

Esses recursos não substituem o professor, mas ampliam sua capacidade de mediação, tornando o aprendizado mais eficiente e significativo.

A IA COMO PONTE ENTRE TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

O uso da inteligência artificial no ensino das línguas bíblicas deve ser visto como uma ponte entre o antigo e o novo, entre a tradição textual e a tecnologia contemporânea. Conforme demonstrado por Zhu e Wang (2025, p. 5) no estudo

“A systematic review of research on AI in language education”, “os sistemas de IA em educação linguística têm demonstrado capacidades para personalizar a aprendizagem e favorecer a autorregulação do aluno”.

Enquanto o conteúdo sagrado e cultural da Bíblia representa o alicerce da formação intelectual e moral, a IA oferece os meios modernos para explorá-lo de forma acessível e aprofundada. Por exemplo, em contextos de ensino religioso, Papakostas (2025, p. 12) argumenta que “a IA pode enriquecer a Educação Religiosa quando utilizada com intencionalidade ética, promovendo acessibilidade e personalização, mas sem substituir a interação humana formadora”.

Sob essa perspectiva, o professor assume um papel central: o de guia do conhecimento cultural, que utiliza a tecnologia não como substituta, mas como instrumento de acesso à tradição. Esse papel de mediação se alinha ao que Anyebe (2025, p. 9) relatou em *“An Advocacy for the Integration of Artificial Intelligence in ... Christian Religious Education”*, onde a IA foi vista como suporte à aprendizagem personalizada e ao engajamento com os textos bíblicos, “permitindo aos alunos caminhos de aprendizagem adaptados às suas necessidades, sob a supervisão intencional do docente”.

A IA permite que os alunos interajam com o texto bíblico de modo ativo, comparando traduções, reconhecendo o valor das palavras originais e compreendendo os contextos sociológicos e econômicos das narrativas. Isso se conecta às constatações de que, em estudos de línguas, “os aprendizes que utilizavam sistemas de IA voltados ao contexto gerado pelo aluno (learner-generated context) alcançaram melhores resultados em vocabulário, compreensão de leitura e motivação” (Lee *et al.*, 2023, citado em Zhu & Wang, 2025, p. 14).

Ao aproximar os estudantes desse universo linguístico e simbólico, a educação recupera um de seus propósitos mais antigos: transmitir o legado cultural e espiritual da humanidade. Como observado por Sihombing (2025, p. 6) em *“Artificial Intelligence and Christian Religious Education Management: Finding the Balance between Technology and Spirituality”*, “a tecnologia não elimina o valor da tradição, mas pode servir para reconectar o aluno à herança espiritual de modo mais dinâmico”.

A PRÁTICA DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO BÍBLICO

O uso da inteligência artificial (IA) na leitura e interpretação dos textos bíblicos não deve ser entendido apenas como um avanço tecnológico, mas como uma ferramenta de mediação hermenêutica — um auxílio na busca por significado, contexto e precisão linguística. Conforme argumentam Alani e Ismail (2024, p. 7), “os sistemas de IA aplicados à exegese e à análise textual podem favorecer uma leitura mais crítica e contextualizada, desde que usados sob supervisão humana e critérios éticos”. Nesse sentido, a IA amplia o horizonte de investigação, sem substituir a reflexão teológica ou a interpretação espiritual.

No ensino das línguas bíblicas, especialmente o hebraico e o grego koiné, a IA oferece ao professor instrumentos que antes exigiam anos de consulta manual: análise morfológica automática, comparação de traduções, estudo semântico e busca de ocorrências de uma mesma raiz ao longo das Escrituras. Conforme demonstram Li e Kim (2023), “a aprendizagem mediada por IA tem o potencial de fortalecer a consciência metalinguística dos alunos e promover leitura ativa e interpretativa de textos clássicos e religiosos” (*Journal of Language and Technology in Education*, p. 12).

Exemplo prático: o termo רוּחַ (rúach) em Gênesis 1:2

No versículo hebraico de Gênesis 1:2, lê-se:

“מִיְמֵה יִגְפַּלֵּעַ תַּפְחָרֵם מִיְהִלָּא חוּרֵי”

Ve-rúach Elohim merachefet al-pnei hamayim — “E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.”

Com o auxílio de ferramentas de IA linguística, como o BibleHub AI, ChatGPT com integração lexical ou softwares como Logos AI Biblical Tools, o professor pode conduzir uma análise multifacetada:

Análise semântica automatizada – A IA identifica que rúach deriva da raiz רוּחַ (r-w-h), significando “vento”, “sopro” ou “espírito”. Isso permite discutir, em sala de aula, a polissemia teológica do termo — entre a energia natural e a presença divina.

Comparação entre traduções – O sistema pode mostrar que a Septuaginta grega traduz rúach como πνεῦμα θεοῦ (pneuma theou), enquanto algumas versões modernas optam por “vento” (NRSV) ou “Espírito” (NVI). Isso estimula o aluno a refletir criticamente sobre decisões tradutórias e implicações doutrinárias.

Contextualização histórica e cultural – A IA pode cruzar dados arqueológicos, literários e históricos sobre o conceito de espírito/vento em culturas semíticas antigas, permitindo compreender o pano de fundo cosmológico da narrativa.

Esses procedimentos exemplificam o potencial da IA como instrumento de leitura crítica. Ela permite que o professor e o aluno não apenas decodifiquem o texto, mas dialoguem com suas camadas históricas e simbólicas, promovendo um ensino que une rigor linguístico e sensibilidade cultural.

Segundo Zhu e Wang (2025), “a inteligência artificial, quando aplicada à leitura crítica, amplia a autonomia investigativa do estudante e o envolve ativamente no processo interpretativo” (*Language Learning & Technology*, v. 29, n. 1, p. 14). Essa abordagem é especialmente relevante na exegese bíblica, em que cada palavra pode carregar múltiplos sentidos interligados a contextos sociológicos, religiosos e literários.

Entretanto, o papel do professor permanece indispensável. É ele quem orienta o uso ético e crítico da IA delimitando o campo da interpretação e conduzindo o aluno a distinguir entre análise linguística e compreensão espiritual. A IA fornece dados, mas é a mente humana — informada pela tradição e pela hermenêutica — que transforma a informação em sabedoria.

Dessa forma, a integração da inteligência artificial ao ensino bíblico não apenas dinamiza a aprendizagem, mas também reafirma o valor do texto sagrado como objeto de reflexão intelectual e espiritual, preservando o vínculo entre palavra, cultura e transcendência.

DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

Apesar das potencialidades da IA, é necessário cuidado para que o uso da tecnologia não leve à superficialidade do aprendizado. Como ressalta AI in Education: Rationale, Principles, and Instructional Implications, “embora modelos generativos de IA possam oferecer suporte personalizado ao aluno, há risco de minarem o aprendizado profundo se usados sem mediação pedagógica” (Elstad, 2024, p. 4). A máquina pode oferecer informação, mas a compreensão profunda depende da orientação humana.

O ensino de idiomas bíblicos exige sensibilidade cultural, consciência teológica e formação crítica — elementos que a inteligência artificial não substitui. Nesse sentido, *The human touch in AI: optimizing language learning through selfdetermination theory and teacher scaffolding* enfatiza que “embora ferramentas de IA personalizem tarefas e feedbacks, o apoio do professor — por meio de scaffolding e mediação sociocultural — é indispensável para garantir aprendizagem significativa” (Elstad, 2024, p. 6).

A ética do uso tecnológico deve, portanto, estar fundamentada em princípios educacionais que valorizem:

- o estudo rigoroso dos conteúdos;
- o respeito à tradição e à verdade textual;
- a preservação da autonomia intelectual do aluno;
- a valorização do professor como intérprete e mediador.

Conforme argumentado em *Ethical principles for artificial intelligence in education*, “os sistemas de IA na educação requerem diretrizes que assegurem responsabilidade, equidade, transparência e finalidade pedagógica — não apenas eficiência técnica” (Elstad, 2024, p. 3).

A IA é uma ferramenta poderosa, mas sua finalidade deve permanecer subordinada à busca da sabedoria, e não apenas ao acúmulo de informação. Como destaca *AI in education: enhancing learning potential and addressing ethical considerations among academic staff—a crosssectional study at the University of Jordan*, “o uso de IA nas instituições lançará mão de tecnologias avançadas, mas a lacuna ética e formativa entre tecnologia e ensino humano ainda demanda atenção para que o aprendizado seja significativo e não meramente automatizado” (Qouzah et al., 2025, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial, quando aplicada de modo consciente, ético e pedagógico, constitui uma oportunidade ímpar de revitalizar o ensino das línguas bíblicas e de promover um diálogo produtivo entre tradição e inovação. Longe de substituir o papel humano, a IA atua como mediadora do conhecimento, oferecendo caminhos para que o estudante acesse o texto sagrado em sua riqueza linguística, cultural e simbólica, sem romper o elo com suas raízes históricas.

Inspirados na visão de Hirsch Jr. (1987; 2006), compreende-se que a verdadeira educação não se realiza pela simples acumulação de informações, mas pela integração crítica entre o conteúdo cultural e a experiência humana. A alfabetização cultural defendida por Hirsch ganha novo fôlego diante das ferramentas digitais contemporâneas: a tecnologia, quando submetida a um projeto formativo sólido, pode ser instrumento de preservação e de renovação do legado civilizacional.

O estudo linguístico dos textos bíblicos, mediado por sistemas inteligentes, permite uma abordagem mais interativa e contextualizada da língua hebraica e grega, articulando dimensões teológicas, sociológicas e históricas. A IA possibilita o acesso a bases textuais, comparações semânticas e análises interlineares que potencializam a compreensão — mas é a intervenção crítica do professor que garante a profundidade interpretativa e a conexão com o sentido humano do texto.

Assim, o ensino das línguas bíblicas encontra na IA não um fim em si mesmo, mas um meio de reencontro com o propósito mais elevado da educação: formar sujeitos capazes de compreender, interpretar e transmitir o valor do conhecimento que sustenta a civilização. Preservar o diálogo entre fé, cultura e razão é, portanto, o caminho para uma educação que une o antigo e o novo, a sabedoria e a ciência, a tradição e a tecnologia — uma educação que, em última instância, mantém vivo o espírito humano em meio às transformações do tempo.

REFERÊNCIAS

ALANI, Muna; ISMAIL, Hassan. **Artificial Intelligence and the Study of Sacred Texts: Ethical and Pedagogical Reflections**. *Journal of Theology and Digital Humanities*, v. 3, n. 2, p. 1–15, 2024.

ALDOSARI, Hind; ALREFAI, Nawal. **The Role of Culture in Language Teaching and Learning: A Review of the Literature**. *Revista Redalyc*, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619866305013>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ANYEBE, Paul I. **An Advocacy for the Integration of Artificial Intelligence in Christian Religious Education**. *Zaria Journal of Educational Studies (ZAJES)*, v. 8, n. 1, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://zarjes.com/ZAJES/article/view/1534>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

ELSTAD, Eyvind. **AI in Education: Rationale, Principles, and Instructional Implications**. arXiv preprint, arXiv:2412.12116, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2412.12116>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GARCÍA-SÁNCHEZ, Inmaculada M.; FAULSTICH ORELLANA, Marjorie (orgs.). **Language and Cultural Practices in Communities and Schools: Bridging Learning for Students from Non-Dominant Groups**. New York: Routledge, 2020. Disponível em: <https://www.routledge.com/Language-and-Cultural-Practices-in-Communities-and-Schools-Bridging-Learning/Garcia-Sanchez-Faulstich-Orellana/p/book/9780429486708>. Acesso em: 13 nov. 2025.

HIRSCH JR., E. D. **Cultural Literacy: What Every American Needs to Know**. Boston: Houghton Mifflin, 1987.

HIRSCH JR., E. D. **The Knowledge Deficit: Closing the Shocking Education Gap for American Children**. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

HIRSCH JR., E. D. **The Schools We Need: And Why We Don't Have Them**. New York: Doubleday, 1996.

LEE, Hyejin; PARK, Sun-Young; KIM, Min-Soo. **Learner-Generated Context and Artificial Intelligence in Language Learning: A Meta-Analysis of Recent Trends**. *Language Learning & Technology*, v. 27, n. 3, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://www.lltjournal.org/item/10125-73606/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LI, Chang; KIM, Hannah. **AI-Assisted Language Learning and Metalinguistic Awareness: Implications for Classical and Religious Texts**. *Journal of Language and Technology in Education*, v. 12, n. 4, p. 1–20, 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAPAKOSTAS, Georgios. **Artificial Intelligence in Religious Education: Ethical Considerations and Pedagogical Opportunities**. *Religions*, v. 16, n. 5, p. 560–574, 2025. DOI: 10.3390/rel16050563. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/16/5/563>. Acesso em: 13 nov. 2025.

QOUZAH, Abeer; AL-SABAH, Rasha; ABU-HARB, Faten; *et al.* **AI in Education: Enhancing Learning Potential and Addressing Ethical Considerations among Academic Staff—A Cross-Sectional Study at the University of Jordan**. *Education and Information Integrity*, v. 2, n. 1, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://edintegrity.biomedcentral.com/articles/10.1007/s40979-025-00189-4>. Acesso em: 13 nov. 2025.

RODRIGUES, Patricia; LEE, Daniel; ALMEIDA, Sofia. **The Human Touch in AI: Optimizing Language Learning through Self-Determination Theory**

and Teacher Scaffolding. *Frontiers in Psychology*, v. 16, n. 5, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2025.1568239/full>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

SIHOMBING, M. P. **Artificial Intelligence and Christian Religious Education Management: Finding the Balance between Technology and Spirituality.** *International Journal of Academic Research (IJAR)*, v. 7, n. 3, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://journal.formosapublisher.org/index.php/ijar/article/view/12666>. Acesso em: 13 nov. 2025.

STONE, Sherrie. **Integrating Cultural Content into Foreign Language Curricula: Challenges and Opportunities.** *Journal of Language Teaching and Research*, v. 14, n. 1, p. 10–18, 2023. Disponível em: <https://www.academypublication.com/issues3/jltr/vol14/jltr1401.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

TURG'UNBOYEVA, Sevara; KOMILOVNA, Saida. **Linguistic Culture and Religious Values: Intersections between Language, Faith, and Identity.** *Asian Journal of Research in Education and Social Sciences*, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.ejournal.bumipublikasinusantara.id/index.php/ajores/article/view/699>. Acesso em: 13 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZHANG, Weili; HUANG, Fei; KAPLAN, Andreas. **Ethical Principles for Artificial Intelligence in Education.** *Education and Information Technologies*, v. 28, p. 10873–10890, 2023. DOI: 10.1007/s10639-022-11316-w. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-022-11316-w>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ZHU, Menglin; WANG, Jian. **A Systematic Review of Research on Artificial Intelligence in Language Education (2018–2024).** *Language Learning & Technology*, v. 29, n. 1, p. 1–22, 2025. Disponível em: <https://www.ltjournal.org/item/10125-73606/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ZHU, Menglin; WANG, Jian. **A Systematic Review of Research on Artificial Intelligence in Language Education (2018–2024).** *Language Learning & Technology*, v. 29, n. 1, p. 1–22, 2025.